

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Maríndia Mattos Morisso², Tairone Girardon De Vargas³, Elena Maria Mallmann⁴.

¹ Trabalho produzido a partir da elaboração do projeto de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, bolsista CAPES, marindiamorisso21@hotmail.com

³ Professor de Educação Física na Instituição Adventista Sulriograndense de Educação - Ijuí/RS, tairone_vargas@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Departamento Administração Escolar da Universidade Federal de Santa Maria, Orientadora, elena.ufsm@gmail.com

1. Introdução

A presença das tecnologias no meio educacional cresceu consideravelmente nos últimos anos. Nesse contexto, políticas públicas de incentivo a educação tecnológica foram criadas e com elas programas disponibilizando infraestruturas para as escolas e formações para os professores integrarem as ferramentas na prática pedagógica. A partir de então, pesquisadores passaram a investigar as potencialidades e as dificuldades enfrentadas para a concretização das propostas (ABDALA, 1999; TREVISAN, et. al, 2010; CUNHA et. al, 2015); PRETTO; ASSIS, 2008; DROGUI; CRISTOVÃO, 2012). Questões envolvendo discussões sobre os benefícios da integração das tecnologias na educação para o processo de ensino-aprendizagem e as necessidades de oferecer uma formação inicial e continuada que contemplassem os objetivos dos programas foram levantadas. Entretanto, também ocorrem preocupações específicas de cada área, pois elaborar um planejamento que articule as tecnologias aos conteúdos tem sido um desafio para os professores.

A Educação Física por se tratar de um componente curricular obrigatório da educação básica também faz parte destas preocupações (DINIZ; DARIDO, 2014). No entanto, o fato de que ao longo dos anos ela foi vista como uma disciplina exclusivamente prática interfere no reconhecimento das potencialidades das tecnologias para a área, "Ou seja, esta forte presença da dimensão procedimental, pode se traduzir em dificuldades para os professores refletirem a disciplina dentro de outras dimensões, inclusive a tecnológica" (DINIZ; DARIDO, 2014, p. 138). Assim, diante da necessidade de dialogar sobre o assunto, este trabalho em particular pretende compreender o que as produções da área da Educação e em específico da Educação Física discutem sobre as políticas públicas para a integração das tecnologias na educação básica, além de conhecer as possibilidades que as pesquisas apresentam para que isto ocorra produzindo benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

O trabalho aqui apresentado parte de uma produção maior, pois é um recorte de uma revisão bibliográfica elaborada para um projeto de mestrado em educação. Este projeto tem como objetivo, investigar as potencialidades da integração das tecnologias educacionais para a inovação pedagógica e para o reconhecimento da Educação Física enquanto componente curricular no ensino

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

médio de uma escola pública. Um dos capítulos apresentados na revisão bibliográfica dessa pesquisa desenvolve uma discussão referente às produções sobre as políticas públicas para a integração das tecnologias no meio educacional e nas aulas de Educação Física, além de descrever as potencialidades das ferramentas para disciplina. Diante disso, neste trabalho em particular, apresentamos um resumo deste capítulo em um formato de ensaio teórico.

Segundo Gil (2002) a revisão bibliográfica desenvolve-se a partir da leitura de trabalhos já produzidos sobre o assunto. De acordo com o autor, este tipo de pesquisa permite ao "investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (GIL, 2002, p. 45) e neste caso em específico, pode-se obter informações sobre o que já se tem produzido em relação as políticas públicas para a integração das tecnologias na educação e como elas já são integradas nas aulas de Educação Física. De certa forma trata-se de um assunto novo, pois ainda não se tem muitas produções sobre a temática.

O levantamento das produções consistiu na busca por artigos, dissertações e teses. Em um primeiro momento, buscamos revistas de Educação Física na Plataforma Sucupira seguindo os seguintes critérios: evento de classificação: qualis 2014; revistas brasileiras; com publicação online; que apresentassem publicações sobre a Educação Física escolar (esta informação foi observada com base nos títulos das revistas e em alguns casos - que não foi possível identificar no título - com base nos títulos dos artigos); foram buscadas revistas de classificação A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C. Em um total de 09 revistas pesquisadas, encontramos 47 produções sobre tecnologias e Educação Física, principalmente a partir do ano de 2010. Esses materiais podem ser categorizados em sete dimensões: as contribuições das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem para a educação básica (11), as tecnologias na formação inicial de professores de Educação Física (08), a formação continuada de professores para a integração das tecnologias (03), jogos virtuais (03), representação midiática do corpo (05), representação midiática do esporte (13) e representação midiática da Educação Física (04). A revista em que encontramos mais trabalhos sobre as contribuições das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem, principal preocupação de nosso estudo, foi a Motrivivência da UFSC, as publicações ocorreram entre os anos de 2008 à 2015, com maior destaque para o ano de 2010 em que houve uma edição especial sobre a temática. Com relação à discussão sobre as políticas públicas para a integração das tecnologias nas aulas de Educação Física não encontramos produções.

Diante disso, buscamos no portal de periódicos da Capes trabalhos referentes às políticas públicas para a integração das tecnologias na educação. Nesse contexto, encontramos 10 produções (05 artigos, 03 dissertações e 02 teses) que discutem como a formação inicial e continuada desenvolve a temática das tecnologias educacionais e o que as diretrizes dizem sobre isso, a disponibilização de infraestrutura para as escolas como computador e internet, além da formação de professores mediada pelas tecnologias na modalidade à distância. Apesar dos dados apresentados nestas produções não destacarem a Educação Física, entendemos que elas nos ajudam a compreender as condições das tecnologias nas escolas e na formação de professores em geral. Dessa forma, a partir dos trabalhos encontrados, focamos nossa análise buscando articular as políticas públicas para a integração das tecnologias na educação com as diretrizes para a formação de professores e as contribuições das ferramentas para as aulas de Educação Física.

3. Resultados e Discussão

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Os estudos para a integração das tecnologias no meio educacional iniciaram por volta dos anos 70. Entretanto, foi somente a partir dos anos 90 que as políticas públicas de incentivo as tecnologias na educação básica tiveram um crescimento maior (ABDALA, 1999). Nesse período, programas e pesquisas foram desenvolvidos com a intenção de promover alternativas para que as tecnologias potencializassem o processo de ensino-aprendizagem (ABDALA, 1999). De forma específica, em 1997 o ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação) foi criado para promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio (BRASIL, 1997). Na época, Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) foram criados por todo o território nacional, com no mínimo um NTE por estado. Os NTEs auxiliaram na instalação e manutenção de laboratórios de informática e se responsabilizaram pela formação dos professores.

Em 2007 o ProInfo passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional tendo como principal objetivo, desenvolver o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na rede pública de educação básica. Além disso, o programa se preocupou em melhorar o acesso da comunidade escolar ao computador e a internet, contribuir através das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem com capacitações para os professores e também auxiliar na produção de conteúdos educacionais no meio digital (BRASIL, 2007). Segundo Abdala (1999), a capacitação do professor é o fator de maior importância que o ProInfo ofereceu, pois não se trata de apenas habilitar o docente para utilizar os instrumentos, mais sim, prepará-lo para integrar as tecnologias com os conteúdos, as metodologias e a cultura (ABDALA, 1999).

Entretanto, as pesquisas que avaliam as iniciativas desenvolvidas através das políticas públicas para a integração das tecnologias na educação destacam que as experiências não têm sido positivas. Segundo Trevisan, et. al (2010), um dos fatores que interfere no alcance dos objetivos previstos pelos programas é que a integração das tecnologias não foi pensada a partir da realidade das escolas e com a participação de professores e alunos. Os autores sugerem mudanças no currículo, pois, de forma isolada as tecnologias não contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, acreditam que o professor precisa deixar de ser um mero transmissor de informações e motivar o aluno a construir conhecimento. As tecnologias podem ser um caminho para melhorar esta condição, mas segundo Cunha et. al (2015) não irão resolver os problemas da educação.

De acordo com Pretto e Assis (2008) ter acesso as tecnologias nas escolas é muito importante, porém se faz necessária a qualificação dos professores. Muitas vezes a formação continuada tem a função de tratar de uma tecnologia em específico, o que alguns autores chamam de instrumentalização, pois as capacitações não apresentam exemplos sobre como integrar as ferramentas ao conteúdo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, apresentadas na resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, determinam no Art. 5º que o professor precisa ser formado para o "uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes". Essa mesma condição também é destacada como competência a ser desenvolvida na formação continuada. O que chama atenção neste documento é que as tecnologias educacionais são apresentadas como um importante recurso a ser integrado pelo professor na prática pedagógica. Mesmo assim, Drogui e Cristovão (2012, p. 22) fazem uma crítica as diretrizes, segundo os autores, "são necessárias políticas públicas que vão além da produção de um documento".

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A Educação Física por ser vista como uma disciplina com pouco conteúdo voltada quase que exclusivamente para os saberes procedimentais apresenta dificuldades para integrar as tecnologias nas aulas (DARIDO, 1999). Nessa busca, não encontramos produções que discutem as políticas públicas para a integração das tecnologias educacionais nas aulas de Educação Física nos espaços pesquisados, por isso, nos baseamos nos trabalhos voltados para a educação em geral ou até mesmo em outras disciplinas. Entretanto, observamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física resolução nº 7, de 31 de março de 2004 que trabalhar com as tecnologias é uma das competências que o graduado da área precisa desenvolver. No Art. 6º § 1º que apresenta as habilidades do profissional da área está descrito que o graduado em Educação Física deve: "Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física". Mesmo assim, é importante destacar que esta legislação contempla as formações de bacharelado e licenciado, portanto, não há nenhuma descrição específica em relação as tecnologias e a formação de professores da área.

Nesse sentido, algumas produções referentes a Educação Física destacam a necessidade da formação inicial e continuada tratar da integração das tecnologias na educação básica. Segundo Diniz e Darido (2014, p. 137) "a Educação Física não pode ser excluída destas preocupações acerca da inserção das tecnologias no meio escolar, considerando que a mesma se constitui em um componente curricular obrigatório da Educação Básica". Dentre os exemplos que os trabalhos encontrados apresentam para a integração das tecnologias nas aulas de Educação Física, está a filmagem. Conforme Cazetto (2010, p. 228) "Além desse conteúdo mais formal também se aproveitava essa tecnologia para registrar momentos que tivessem algum significado afetivo para os alunos, registrando assim recordações pessoais". O autor destaca que esse material era facilmente compartilhado entre os alunos.

A internet também pode ser utilizada, no entanto, destaca-se a necessidade da formação inicial e continuada contemplar conhecimentos voltados a integração das tecnologias e desta ferramenta em específico (GINCENE; MATTHIESEN, 2015). Os estudos mostram que apenas colocar os instrumentos tecnológicos nas aulas não garantem a aprendizagem. Segundo Gincene e Matthiesen (2015, p. 119) "seria oportuno apontar que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em aulas de Educação Física deveria se basear nos conceitos da web 2.0, ou seja, na interatividade e na possibilidade de troca de informações". Além disso, neste contexto o aluno deixa de ser um espectador para se tornar um produtor de conhecimento, sendo assim autônomo para contribuir com novas produções relacionadas as manifestações da cultura corporal de movimento.

4. Conclusão

A partir da busca de trabalhos que discutem as políticas públicas para a integração das tecnologias na educação básica pode se perceber que ainda há muito que se fazer em relação ao assunto. De acordo com os autores estudados, apesar das políticas proporcionarem programas de incentivo as tecnologias, disponibilizando acesso a computadores e internet, a formação inicial e continuada dos professores não consegue dar conta de preparar os docentes para integrar as ferramentas aos conteúdos. Além disso, as pesquisas destacam que é necessário modificar o currículo, pois ele não possibilita novas metodologias e novos recursos. As tecnologias podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, mas não resolvem o problema da educação pautada na reprodução.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, com relação a Educação Física a situação não é diferente. Reconhecida como uma disciplina exclusivamente prática as tecnologias podem ser vistas com potencialidades para contribuir com a legitimidade de que a área também possui conteúdos conceituais. Entretanto, para que isso aconteça os professores da disciplina precisam desenvolver seus planejamentos integrando as tecnologias. Portanto a inovação pedagógica é importante para que nas aulas de Educação Física as tecnologias também contribuam com o processo de ensino-aprendizagem. Não foram encontradas produções sobre as políticas públicas para a integração das tecnologias em específico nas aulas de Educação Física, porém interpretamos que por se tratar de um componente curricular igual aos demais, as informações sobre a temática na educação em geral contemplam as mesmas necessidades. Dessa forma, para a Educação Física também é importante que a formação inicial e continuada produza conhecimentos para os professores integrarem as tecnologias no planejamento e nas aulas.

5. Palavras-chave: Internet; Ensino-Aprendizagem; Formação Inicial e Continuada de Professores.

6. Agradecimentos:

A CAPES pela concessão da bolsa para o desenvolvimento da pesquisa.

7. Referências bibliográficas

ABDALA, E. A. Recursos da tecnologia da informática no ensino/aprendizagem: a visão dos professores das escolas estaduais de ensino médio de Porto Alegre. 1999. 154 p. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande dos Sul.

CUNHA, A. L; et. al. O professor de matemática do ensino médio e as tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de Goiás. Risti, n° E4, 09/2015.

BRASIL. Portaria n° 522, de 9 de abril de 1997. Aprova o Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara Nacional de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução n° 7, de 31 de março de 2004, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto-lei 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Aprova o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Conselho pleno. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015, Brasília, DF.

CAZETTA, F. F. Jiu-jitsu brasileiro e vale-tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais. Motrivivência Ano XXII, N° 34, P. 223-230 Jun./2010.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. Motriz - v. 5, Número 2, Dezembro/1999.

DINIZ, I. K.S; DARIDO, S. C. As danças folclóricas no currículo de Educação Física do estado de São Paulo: a elaboração de um blog. Motrivivência - v. 26, n. 42, p. 131-145, junho/2014.

DROGUI, A. P; CRISTOVÃO, V. L. L. Políticas educacionais e novas tecnologias: um desafio do século XXI. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 33, n. 1, p. 17-28, jan./jun. 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição, SP, editora Atlas S.A. 2002.

GINCENE, G; MATTHIESEN, S. Q. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. Motrivivência v. 27, n. 44, p. 109-124, maio/2015.

PRETTO, N. L; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N. L; SILVEIRA, S. A., orgs. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p.

TREVISAN, A. C. C; et. al. TV Pendrive: o que dizem os professores. Conjectura, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 23-37, maio/ago. 2010.